PIAUHY — SEMANARIO INDEPENDENTE

O Commercio

BRASIL

Redactor-chefe—Tótó Rodrigues

ASSIGNATURAS:

Capital		Interior	
Anno	10$000	Anno	12$000
Semestre . . .	6$000	Semestre . . .	7$000
Tres mezes . .	4000	Tres mezes . .	4$000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Therezina, 23 de Agosto de 1908

ANNO III — 888 — NUM. 114

End. Telegr.—Commercio

Redacção e Direcção—Rua Senador Pacheco, 39

Officinas—Cesario Alvim

Typographia — reparta

Telegrammas

Maranhaem, 19

Appareceu o livro «Formas processuaes», do dr. Godofredo Mendes Vianna, juiz substituto federal, na secção deste Estado. O livro foi impresso nas officinas da typo-gravura Teixeira.

—

Falleceu o menino Justo, filho de Antonio Silvestre de Mattos Pereira, victima de intoxicação produzida por um pato que elle comera, no domingo. Outras pessôas, inclusivé o chefe da familia, apresentam symptomas de envenenamento.

—

Ainda neste mez, appareceráo as «Poesias» de Vieira da Silva, impressas na typo-gravura Teixeira, e estam no prelo da mesma officina os seguintes livros:—«Mosaicos», contos de Domingos Barbosa, «Contos» de Alfredo de Assis e «Selecta Maranhense», de Astolfo Marques.

Fortaleza, 19

Aqui, foi o dr. Antinio de Abreu, governador desse Estado, recebido officialmente, pelo dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado.

Rio, 19

Partiu a divisão da esquadra nacional, que vae fazer evoluções nos mares do norte.

—

Corre em Manáus, segundo despachos daquella procedencia, que irromperu uma revolução no Acre, chefiada pelo coronel Placido de Castro, com o fim de depor o coronel Gabino Besouro, do cargo de perfeito do Alto Acre. A noticia carece de fundamento.

—

Nesta capital, falleceu o dr. Malaquias Antonio Gonsalves, irmão do dr. Sigismundo Gonsalves, ex-governador do Estado de Pernambuco. O extincto era piauhyense, representava aquelle Estado na camara dos deputados e gosava de elevado conceito como medico.

—

Installou-se o congresso juridico brasileiro, sob a presidencia do dr. Augusto Tavares de Lyra, ministro do interior, e com assistencia do dr. Affonso Penna, presidente da Republica. Foi orador official da solemnidade o dr. Inglez de Souza. Discursou tambem o dr. Pedro Moacyr, deputado pelo Rio Grande do Sul, preconizando a necessidade da magistratura unitaria. Enalteceu a obra politica e diplomatica do Rio Branco, ministro do exterior, a quem chamou —o maior dos brasileiros vivos.

Rio, 20

Amanhan, será offerecido, no restaurante da exposição nacional, um grande banquete ao dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, diplomata brasileiro, na Republica Argentina.

—

Noticias, recebidas de Manáus, confirmam a revolução no Acre. O coronel Placido de Castro, á frente de sua tropa, está acampado na «Bocca do Riozinho». Ao seu encontro, o coronel Gabino Besouro, perfeito do Alto Acre, mandou a força federal de que dispunha. O motivo da insurreição foi ter o coronel Besouro ordenado a revisão dos lotes de terras, concedidos na administração dos seus antecessores. O dr. Affonso Penna, presidente da Republica, e o marechal Xavier da Camara, chefe do estado-maior do exercito e encarregado do expediente do ministerio da guerra, conferenciaram sobre esses acontecimentos, ordenando a partida de tropas para a pacificar a revolucionada.

A camara dos deputados approvou, em ultima discussão, o orçamento do ministerio das relações exteriores, rejeitando diversas emendas, inclusivé a que propunha a suppressão da legação brasileira junto ao Vaticano.

São Paulo, 20

Hontem, na occasião em que era submettido a julgamento, perante o jury, André de Toledo, accusado pelo crime de tentativa de assassinato contra seu sogro, dr. Almeida Prado, filho deste, disparou um revólver sobre o réu, que morreu instantaneamente. Preso o assassino, declarou que commettera o delicto para vingar a honra de seu pae e de sua irmã, esposa do réu, visto prever a absolvição deste. O facto causou sensação.

Barra do Corda, 21

No dia dezesseis deste, entraram, na Ilha-Vista, Leão Leda e autoridades que se haviam retirado, trazendo setenta prisioneiros revoltosos. Pedro Machinista, escapando com forte rachiguarda, está junto aos outros chefes revoltosos, alliciando pessôal no interior da comarca. Telegramma parcial, dirigido ao «O Norte», desta cidade, confirma a accusação feita ao coronel Pedro Pinto, commandante das forças maranhenses, de prestigiar os revoltosos. A cidade da Ilha-Vista está garantida pela força federal, mas o interior está sublevado.

Rio, 22

E' esperada, á cada momento, a banda de musica do regimento de policia do Rio Grande do Sul, que vem tocar na exposição nacional.

—

Deram sua demissão o engenheiro Sampaio Correia e os outros da commissão incumbida da construcção do edificio da exposição nacional.

—

Pela camara dos deputados, foi regeitado o requerimento apresentado pelo dr. Alexandre José Barbosa Lima, representante do Distrito Federal, no qual pedia informações ao governo sobre as despezas extraordinarias effectuadas pelo ministerio das relações exteriores.

—

Na camara federal, o capitam de mar e guerra José Carlos de Carvalho, deputado pelo Rio Grande do Sul, deu violenta resposta a uma critica feita á sua pessôa pelo jornal «O Paiz». Respondeu o representante maranhense Dunshee de Abranches, defendendo a redacção do importante diario carioca.

PARTICULAR

Parahybya, 17

A onze, seguir, para Tutoya, o eminente governador dr. Antinio de Abreu que, nesta cidade, foi recebido com grandes festas que preencheram todo o tempo de sua estada aqui. Na manhan da chegada a esta cidade, houve lauto almoço offerecido pelo coronel Jésias Correia. A' tarde, realizou-se o opparo banquete na eschola de aprendizes marinheiros, offertado pelo commandante da eschola capitam tenente Protogenes Guimarães, no qual foram trocadas enthusiasticas saudações, tendo Protogenes offerecido custoso bronze artistico, com significativa delicatoria. O inclyto governador pronunciou magistral discurso, saudando a marinha nacional e expondo, em ligeiros traços o seu elevado e substancioso programma politico. A' noite, lauta mesa de doces foi offerecida pelo coronel Luiz Antonio de Moraes Correia, deputado estadual. A's dez horas dessa mesma noite, opipara ceia foi offerecida pelo coronel Franklin Véras. No dia seguinte, houve sumptuoso almoço politico offerecido, pelo coronel Jonas Correia, intendente municipal. Em seguida, o eminente governador embarcou no vapor João de Castro, para Tutoya, com grande comitiva composta dos drs. Alvaro Teixeira, Francisco Correia, João Motta, Arthur Cadilhe, Frederico Fires, José Lopes, Daniel Paz, Leia Correia, e João Mendes de Carvalho, e coroneis Gervasio Passos, Luiz de Moraes Correia, Jonas Correia, Josias Correia, Egydio Motta, Franklin Véras, Pedro Thomaz, Joaquim Antonio, José de Xedio e outros. Chegados a Tutoya, foram fidalgamente recebidos pelo coronel Paulino Neves, que offereceu lauto almoço e farto jantar. No dia trezes, o commandante do vapor João de Castro, Francisco Guimarães, offereceu ao inclyto governador esplendido banquete, encerrado com o brinde de honra ao coronel Leocadio Santos, gerente da companhia de navegação, erguido pelo talentoso parlamentar dr. Antinio, que por em relevo o fidalgo tratamento dispensado a si e a toda a comitiva pelo commandante Francisco Guimarães e auxiliares. A' tarde, o coronel Paulino offereceu, ainda grande jantar. A's cinco horas da manhan, de quinta, acompanhados de toda a comitiva, transferiam-se de bordo do vapor João de Castro para o Lloyd «S. Salvador» os illustres itinerantes drs. Antinio de Abreu e Alvaro Teixeira, recebendo affectuosas saudações de todos, que lhes desejam interminaveis felicidades. Quando o dr. Antinio pisou no tombadilho do «S. Salvador» foi erguido, no mastro de ré, o pavilhão nacional. «Norte Piauhy».

—

CASAS DE HABITAÇÃO

E' de toda necessidade o governo do Estado premunir-se de leis que o autorizem a tratar, com urgencia, da edificação de casas hygienicas e baratas para operarios e para pessôas pobres. Dia a dia, em Therezina, com o testemunho de todos nós, o problema de casas para habitação, torna-se mais difícil. Ninguem, mesmo os que dispõem de capitaes paralizados, trata de sanar essa falta que é um entrave ao nosso progresso e uma vexame indizivel para os que o soffrem. Pódem o governo do Estado, ao mesmo tempo que prepara, para o futuro, uma nova fonte de receita aos seus cofres, — remover essa grande difficuldade. A construcção de casas hygienicas, pela emissão de apólices de cem mil réis, ou outro meio qualquer, já que os cofres estaduaes não têm remanescente monetario. É o caminho por onde a administração publica deve seguir. Nós não precisamos, como outras capitaes muito mais pódadosas, de centenas de essas habitações. Não. A nossa situação modificará, por algum tempo, com a construcção de cento e duas casas: —51 para operarios e 51 para outras pessôas que, não pertencendo áquella classe, como ella não tenham recursos pecuniarios para edificar a sua moradia. Da outra classe fazem parte: —commerciantes de pequena escala, empregados públicos, bacharais, medicos, artistas mechanicos &. Certamente, 351 contos de réis chegam para toda a construção, — levada em conta a acquisição do terreno, que é coisa facil e baratissima entre nós. Assim:

51 Meias-moradas para operarios a 3.000$000 — 162.000$000
51 Casas para as classes diversas a 3.000$ — 153.000$000

Somma — 351.000$000

Sabe o governo, como todos nós o sabemos, que o preço da construcção de um grupo de casas, ligadas entre si, não é, pela economia das diversas paredes centraes e outras economias, — muito menos que se gasta construindo, em lotes differentes, o mesmo numero de casas. Todos esses predios, que ficarão pertencendo aos seus locatarios depois de alguns annos, — quando o alugueel tiver a attingir, ao preço do seu custo real, — serão, com os escassos novas fontes de receita para o Estado, e, tambem, para o municipio, os quaes, só depois de feito o respectivo trespasse ao locatario, deverão lançal-os nas decimas, fiscaes &. Não precisamos encarecer o quanto lucrarão com esses predios novos, feitos com arte e gosto a esthetica e a hygiene. Isso está ao alcance do mais rude individuo. Porém, dirão os que vivem de entravar a roda do carro das coisas uteis, descuidados, voluntariamente pelos descrentes, —quando, por tal systema, será que o alugueel, que só deve ser encarado como prestação modica, permitte ficar a casa pertencendo ao operario, ganhando elle como ganha, uma minharia que nem lhe dá para alimentar e vestir a familia? Em dezesseis annos e oito mezes, respondemos nós. Assim: — Pagando o locatario 3$000 de alugueel, mensalmente, metade dos quaes será levada á conta de amortização da compra da casa e a outra metade para o pagamento do juro dos 3.000$000, o qual é, mensalmente, 15$000, á razão de 5 por cento, — mais do que quanto paga o governo federal pelas quantias depositadas nas caixas economicas. O governo, certamente, não fará casas para offerecel-as, gratis, a cinem dellas precisa. Essa nunca. Ellas deve mandar construir para quem, não tendo possuindo, mereça nas suas mãos, o favor official. E todos passarão aos seus respectivos locatarios, — uma vez concluidas as prestações amortizadoras. Só deverá merecer o favor quem o governo, por intermedio da repartição de obras publicas, julgar não poder edificar, predio confortavel e hygienico, de conta propria. Os dados acima, para casas de operarios, apenas de não serem infallveis, por terem sido feitos atabalhoadamente, — pódem servir para o calculo das casas ás outras classes pobres. Pensamos que o governo deve aproveitar, com a maior urgencia, esse nosso alvitre, attentas as pezadas difficuldades que se amontoam, momento a momento, consante á falta de predios habitaveis em Therezina, e não porque tal empreitadamente será um padrão de gloria, que o immortalizará no coração do povo. Em os nossos quarteirões, de um quadrado de oitenta metros de lado, pódem ser feitas oito moradas para operarios, ou duas para as outras classes. E' preciso á escolha ainda que seja precisa a desapropriação, outra, nos do centro da cidade, cujos donos não querem ou não pódem edificar, para, desta arte, nos livrarmos dessas longas setas de mato, que encontramos a cada passo, ou, o que é ainda peior, das terrenos devolutos, onde os ninhos lodos de meitas pessôas mandam atirar lixo e animaes mortos. Cremos ser facilima a venda de apólices em Therezina, attento os justos juizos de prosperidade e honra de que, felizmente, gosamos. Afóra esse meio, pode o governo pôr em pratica a nossa lembrança, tomando a si proprio o emprestimo, com titulo especial, — uma vez que o Estado tenha de contrahir, como é provavel, algum emprestimo, ou melhorem as suas condições financeiras. No primeiro caso, o juro a cobrar dos locatarios será o mesmo que o Estado tiver de pagar.

Quando os particulares, obstinadamente, por impericia ou por falta de animo, desprezam as industrias, deixando que o povo os moreça e até emigre, — torna-se necessario que o governo chame a si a iniciativa de todas ellas, para dar o bem estar, que para mostrar que todos são uma grande força de progresso. Parece incrivel, mas é a verdade: não haver, actualmente, em Therezina, cidade nova e capital de um Estado prospero, cujo roquera agora que começa a ser Gentgalia, — um só braço e construcção de casas. Fallamos da construcção para negocio — casas para alugar ou para serem vendidas, depois de prontas, como succede em todos os centros populosos, onde a actividade é um dever quando não é um culto á parte. Fazem os melhores votos para que governo e iniciativa, na boa vontade do governo, pamhem-se, a idéa que abrira e que é toda digna do seu estudo e do seu agasalho.

O RAMACHON.

Carteira Local

E' candidato official, á senatoria federal, na vaga de dr. Antinio de Abreu, o coronel Coronel Gervasio de Brito Passos, do Piauhy.

—

No Retiro da Boa Esperança, firmaram uma sociedade commercial, sob a razão de João Branco & Filhos, os srs. João Ferreira Branco e Eyseu Ferreira Branco.

—

O dr. H. Portelli Pereira, ordinariamente, ainda hoje, está presente gratuito e esperamos mais á vacina contra a variola. Ahi, aquelle clinico é disposto diariamente, das 8 as 9 horas da manhã, em sua residencia á rua Paysandú, n. 71, nos dias que o «Paraiz do Povo», aquelle, marcou horas, as terças e quintas feiras.

—

Tivemos o grato prazer de visitar a «Lira», official organ oficial da maçonaria piauhyense, publicado sob os auspicios da Loja Capitular Caridade 2.º, desta cidade. Cada numero da «Lira» é um triumpho para o estabelecimento grafico de Teixeira, que dos assombra, cada dia. E' vasto o sumario do numero IX, que tem se sobre a lira e cuja recepção parabenisamos do serviço, ainda não tinhamos agradecido.

—

Tendo a loja maçonica «Caridade 2.º», desta cidade, projectado offerecer, em demonstração solemne de apreço e cordialidade, um banquete ao seu esforçado venerável, dr. Miguel Rosa, nosso digno collaborador, este, em carta dirigida officina, desistiu do belo festival e pediu que os fundos arrecadados para aquelle fim fossem empregados em obras de philantropia e na divulgação da verdade, que são os dois principaes escopos da maçonaria. A loja aceitou a ideia e a indicação altruistica do distincto oliveiro.

—

O tribunal de justiça decidiu, a favor do Raimundo da Cunha Castello Branco e irmãos, acção civil para cobrança de divida que, em 1901, contra elles iniciaram, na fazenda capital, o barão de Castello Branco e outros. Esta causa teve sete advogados. Destes falleceram tres: —coronel João Pinheiro dos Archelau Mendes e Agricola Castello Branco. Dois substabeleceram a procuração: —drs. Chodoalhi Freitas e Pires de Castro. Serviam, actualmente, no feito o coronel Norberto de Castro, como advogado dos autores e, dr. Miguel Rosa, como advogado dos réus. Falleceram tres dos réus e um autor. Foi esta uma das causas mais disputadas que já contamos. Os mais difíceis incidentes foram levantados e, agora, o tribunal confirma a sentença que julgou não serem os réus responsaveis pelo compromisso do seu genitor, visto serem os credores privilegiados.

Dia a Dia

FAZEM ANOS

A 19—O commerciante Alvaro Martins.

A 21—A senhorita Xochina Barbosa de Carvalho e o menino Lonyzio, filho do sr. Adolpho Duque Leal.

A 22—A senhorita Claudina Barbosa de Carvalho.

FAZEM ANOS

Hoje—A menina Yara Novel, filha do dr. Alcibias Novel, juiz substituto federal e sr. Manuel Felippe de Lemos, funccionario publico.

Amanhã—O sr. José Pereira de Souza.

A 25—Donas Maroquinha Alencar, filha do fallecido tenente-coronel Sergiandi de Alencar Araripe e Luiza de Perança Salles, esposa do commerciante Vicente Salles.

A 26—Dona Rachel de Carvalho, irmã do dr. Bonifacio Carvalho, e o sr. Alfredo Robertson.

A 28—O commerciante Joaquim Castello Branco, a menina Raquinha, filha do industrial José Muniz, Brockhoe dona Amelia Robertson.

VIAJANTES

Acham-se nesta capital o coronel Leandro Pereira da Silva, figura saliente em Campo Maior.

—Em viagem de recreio seguiram, para a Pedra do Sal, o desembargador José Lourenço de Moraes e Silva—sua familia.

—Regressaram a Livramento, onde residem, o capitão Jayme Portella Castello Branco e o alferes Alvaro Portella Castello Branco.

—Deste entre nós e já regressou ao lugar Cantinho o capitão Francisco José de Moraes.

—De S. Luiz do Maranhão, está em Tucuruina, a bem pouco, o sr. Benjamin Castello Branco.

—Depois de alguns dias em Livramento, já se acham nesta cidade o nosso distincto amigo dr. Americo Celestino e sua digna esmeca consorte.

—Encontram-se nesta capital o dr. Francisco de Areia Leão e o collector federal de Floriano Manuel Corrêa de Castro.

—O nosso amigo dr. Floriano de Moura Baptista, que ha dias se achava em Unhão já está em Tucuruina.

—E' nosso hospede o sr. Joaquim Rocha, residente na Cidade de Floriano.

NOIVADO

O sr. José Ribeiro Soares communicou-nos, gentileza que agradecemos, o seu noivado de casamento com a senhorita Corina Ribeiro Soares, residente em Caxias.

NASCIMENTO

Communicaram-nos o sr. Clementino de Barros o seu consorte o nascimento de sua filhinha Inês Clementino, nascido a cinco deste mez, nesta capital.

Noticias geraes

No mez de junho corrente, foi criada uma agencia de correio, no estado federal.

Reforçou, na repulsa aos seus ataques de oligarchias estaduaes, o dr. Coelho Lisboa.

Falleceu no Rio de Janeiro, o illustrado engenheiro barão de Capanema, antigo director geral dos telegraphos.

Para gratificarem, na Inglaterra, o contra-almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, mandou vinte marchinistas nacoes.

Depois das exequias solemnes celebradas, na Bahia no convento de São Bento, seguiu, para o Rio de Janeiro, o cadaver embalsamado de frei Domingos da Transfiguração.

Por determinação da policia, foram fechadas, no Rio, as casas de jogo «High-Life», «Cercle Florence», «Club Nacional de Esgrima» e Paladino da Cidade Nova.

Autorizados, pelo dr. Tavares de Lyra, ministro do interior, os reporters que trabalham em seu gabinete, demonstram a satisfação, que circulou, de que a referida ministra ia deixar o posto que occupa.

Foram condemnados pelo juiz Borges Lima, a titulo annos de prisão celular, Rosa Carlotta, matadora do crime da padaria Bacon. Os seus complices Eduardo e Pegatti, foram absolvidos.

Publicou, em New-York, um artigo denunciando os boatos, que correiam ahi, de que pretendia o governo brasileiro vender, aos Estados-Unidos, os seus navios de guerra em construcção na Europa, o ministro norte-americano Swang.

Na capital cearense, foi chamada a attenção, de todos, sobre cada vez mais subscripta para a fundação do Banco Commercial agricola, que alli poderá dar os auspicios da Associação Commercial, de que é presidente o barão de Camocim.

Publicou-se que ia vagar a enfermaria, na Franca, Inglaterra e na Inglaterra, do capitão-mor Salvador, procedente do Brasil. Tal realização foi commum cada, pelo barão do Rio Branco, ao dr. Miguel Calmon, que, por outra vez, transmittia aos presidentes e governadores dos Estados.

FALLECIMENTOS

Tombou na voragem do nada, vencido pela fatalidade, o capitão Antonio Rodrigues Monteiro, no dia 15 deste mez. O fallecido era um forte, um laborioso, que luctou contra as agruras da vida e a pertinaz enfermidade, que de longa dia vinha minando a existencia sua nunca desfallecer. Era casado, de cujo consorcio deixa sete filhos em completa orphandade. E a existencia de capitão deixamos de dar uma noticia mais ampla sobre a sua individualidade, limitando nos apenas, em levar a nossa expressão de pezar á sua desolada esposa, filhos e mais parentes.

—A 19, falleceu, no logar Vernelha, subarbio desta capital, o sr. Manuel Thomaz da Silva Grangeiro, commerciante na carreira do rio Parnahyba, o qual deixa viuva e filhos menores.

—No dia 19, falleceu dona Raymunda Pedreira, esposa do coronel José Gonçalves Pedreira, fazendeiro neste municipio, a quem sentimos.

—Em Itamaraty, falleceu a 10 deste, o capitão Firmino Alves de Oliveira, cuja morte foi geralmente sentida pelos seus muitos parentes e amigos.

SECÇÃO PAGA

O BISPO EM CAMPO-MAIOR

IV

Bem merece o padre Benedicto Portella, que eu interrompa a minha serie de artigos para responder a refutação com que honrou o meu humilde escripto, sob o titulo acima. Sua revd gosa da justa nomeada dum dos mais competentes auxiliares de dom Joaquim—pelo talento e pela illustração—e não é demais que eu abra solemne esta excepção para a regra geral a que me impu: de ficar surdo á grita inconsciente e apaixonada da Campanellinha de incondicionaes do nosso diocesano. Lamento, porém, com sinceridade, que o padre Portella tomasse a si a tarefa ingrata de defender um acto que é realmente indefensavel. Tanto que apesar de seu belle talento, o escripto de sua revd. nada mais é do que a tacita confirmação de tudo o que argui contra o bispo.

Accusei dom Joaquim de ter intervido na transação da venda de um immovel dado a Santo Antonio, de Campo-maior, sem acquiescencia ou accordo da irmandade do mesmo, legalmente constituida, e o facto não mereceu, siquer, contestação.

Accusei-o ainda de ter rejeitado, pelo referido immovel 12:000$000 do coronel João Pachêco e . . . . 22:000$000 do coronel Benicio Sampaio, e vendido-o, posteriormente, por 8:000$000 ao coronel Clemente Pires. O meu digno contradictor confessa tudo e tenta justificar o seu chefe. Porém como? Dizendo que o donatario prohibira a venda ao primeiro offertante e que a segunda offerta fôra recusada porque—o coronel Benicio Sampaio queria a casa *para sua amasia*, aliás bem conhecido entre o povo campo-maiorense.

Peço perdão, mas vejo que o doutor manitstou, claramente, a sua vontade. O que elle desejava era que a casa fosse vendida a qualquer outra pessoa que não o capitam João Pachêco e, portanto, abra este, o vendedor não teveria a clausula da doação vendendo o immovel aquem, melhores vantagens offerecesse. Nada tem, portanto, com o caso querer o coronel Benicio revender ou dar a um amigo um objecto sobre que possuisse titulo legal. Quem poderá impedir hoje, por exemplo, que o coronel Clemente posse a um terceiro a casa em questão e que esse terceiro seja o proprio coronel Pachêco? A vontade do doador só podia ser respeitada até quando a coisa doada não chegasse á outras mãos e se agora, se realisa a hypothese que figura, o acto será perfeitamente valido e juridico.

Ah! Mas para que discutir o sophisma do padre Portella quando a parcialidade do bispo está clara? E' sei, todos comprehendem, aliás, que dom Joaquim quiz ser util ao coronel Clemente Pires, para, depois, estorquir-lhe a famosa joia de um titulo de *benemerito do santuario*,—ratoeira que rende, sempre, bons prebendas ao bispado interior, e que é ignorada absolutamente em Tucrozina.

Argumenta ainda o padre Portella que o diocesano já se havia comprometido a vender o immovel ao actual proprietario e acceitar mais vantajosa offerta depois revelaria usura. Assim discute o illustre antagonista porque parte do falso principio de ser o bispo senhor e possuidor de tudo o que pertence aos santos e irmandades.

Se, entretanto, sua revd. soubesse do dom Joaquim apenas um procurador escrupuloso, certo comprehenderia ser até honroso s. ex. communicar ao primitivo offertante o novo e muito mais elevado preço encontrado, preferindo-o, porém em igualdade de condições. Assim procederia quem ao menos possuisse noção de escrupulo, não o nosso pastor, que tem a nodoso-lhes inicio da administração, a demissão de velhos, honrados e competentes vaqueiros da fazenda Tiraquruca, para entregar as fazendas aos seus proprios irmãos uns estroinhas que se têm conduzido pelo modo que veremos em artigo posterior.

Registro tambem a confissão que faz o padre Portella do ter recebido ordem de seu chefe hierarchico, para applicar em alfaias o dinheiro vindo do coronel Clemente Pires. Até agora, julgava eu, como toda a gente, que os ornamentos das igrejas eram adquiridos pelos parochos e assim explicava grande augmento que, ultimamente, lea-se na tabella de preços dos sacramentos. Arranca me dessa doce illusão o vigario de Campo-maior, que, sem querer, esta certa, mostra como a igreja explora os fieis. O publico tome nota e commigo estranhe que o meu talentoso adversario conserve em seu poder, desde outubro de 1916 (data da escriptura, passada em Barras) 6:208$000 da irmandade S. Antonio, quanto resta dos 8:008$000 de venda do immovel, subtrahidos os 1:800$000 pagos de paramentos comprados ao padre Bianor, com confessa o meu contrario. (Ratifico parte Bianor negociava? Não sabia de mais essa.) Ora, era sei que a irmandade de Santo Antonio, em Campo-maior, tem um procurador o thezoireiro, que é o major Luiz Rodrigues de Miranda. Sei mais que em poder deste encontram-se todas as sommas pertencentes a irmandade. E porque, então porquanto eu, fiscaria os 6:208$000 com o vigario da freguezia, sem correr juros, quando, certamente, o procurador os applicarei em qualquer coisa rendosa?

E se o vigario é o competente para guardar as sommas pertencentes a irmandade, porque, então, o bispo não compelle o procurador a entregar o fundo social a quem de direito? Ou o padre Portella arvorou se em procurador sómente para o dinheiro do coronel Clemente?

São perguntas que não teriam resposta, que desabonariam mesmo o meu digno antagonista, se eu não fosse o principio a dar o meu publico testemunho de estar, em tudo, innocente o vigario de Campo-Maior. Declaro o incapaz de um acto menos honesto e se o leitor o vê culpando se é pelo muito que respeita ao bispo e para tentar salvá-o do desrespeito em que comprehende que elle desaba.

A verdade verdadeira, porém, é que os 8:008$000 em questão (e digo 8:008$000 porque foi este o preço da venda e se na escriptura consta 6:008$000 é para diminuir o imposto cobrado pelo Estado) estam em poder do sr. dom Joaquim. Sua ex., sim, é o grande criminoso e tão e duplamente mal se conduz na questão que permitte que um seu auxiliar, digno como o padre Portella, venha assumir a tremenda responsabilidade de um acto em que está innocente. E' que o bispo teme perder a fama de um *calandrino, de homem bom e delicado* que adquiriu entre o beaterio fanatico,—a golpes de hypocrisia e manha.

Dom Joaquim:—eu o intimo a restituir o dinheiro alheio. Vamos: recorra a algum bom sentimento que eu aprelito ainda existir em seu coração e tenha arrependimento de seu feio proceder.

Sempre é tempo para enverecar-se pelo caminho do bem.

Jeremias.

AO SR. BISPO

VI

«Os papas, com os bispos, os padres, os dominicanos, os monges mendicantes, os jesuitas—como auxiliares na exploração da tolice humana, continuaram, entretanto, a soprar e odio contra todos os que ameaçavam as lendas em que se fundava seu poder. Alçaram as fogueiras da Inquisição na Hespanha na França, em Flandres; metteram a espada na mão dos reis e dos senhores e impediram-nos para o exterminio dos infieis e dos heriticos em troca de sua benção tornavam-lhes sua parte nos despojos. Si não reuniram homens num circo foram assistirá sua degola, fizeram, assim, até onde se entendeu sua mão no velho continente europeu. na America e nas Indias verdadeiras hecatombes humanas.»

(Yves Guyot. «La morale», pag. 122—123).

Joaquim, você (não repare o tratamento, nossas relações duram de mais de um mez, entre pessôas que se dão, estabelecesse logo, certa intimidade) você é um forte cabeçudo, mas um fraco polemista. A consroversia que sustentamos é sua confemnação: emquanto apresento, todos os domingos, uma face nova de assumptos já por demais explorados; emquanto retiro de suas proprias conclusões as armas com que me bato, V. reproduz, sempre, os mesmos livros, as mesmas paginas e as mesmas palavras. Metto o nes mais terriveis dilemmas e V. se afasta e pensa que fugie á logica dos argumentos: faz como o avestruz africano que, eu li, não me lembro onde, perseguido pelos caçadores, se agacha, escende o pescoço sob as azas e se considera escondido.

Afinal, entretanto, consegui chegar a um termo na divergencia s ar: Constantino: V. affirmou que o facto de ter elle assassinado a esposa, um filho e um cunhado, e de não poupar a vida dos prisioneiros, deitando-os, em multidão, aos animaes ferozes, não imped a que o procurasse Deus para instrumento de seus desigrios.

Muito bem! Eu, com todo o meu atheismo, não o affirmara. Milagre, porem, para V.; alharinação para os increos, é uma questão de palavras que jamias terminaria. O que é importante, para mim e para os que estudam a moral evangelica, é saber que Deus se manifesta, indistinctamente, ao assassino e ao juste—escolhendo-os para executores de sua vontade. O que é importante, ainda, é registrar que o imperador xoricida foi o primeiro operario das grandes transformações que fizeram da democracia christan a theocracia de Roma. (Yves Guyot, «La morale»; Voltaire, «Fragments et melanges»; Hæckel, «Les Enigmes de l'Universe»; Weber, «Hist. Univer.»)

Continue a crer no milagre: continuarei a ver no apparecimento da cruz luminosa da manifestação de alta histeria E, commigo, quem entende d'estas coisas.

Adiante.

Vejamos os argumentos que lhe serviram para demonstrar que, taxando de falsificada (!) minha edicção do Cantu, não foi leviano. Antonio Emes «reformou, diz V., a «Hist. Univ. do Cantu, como se vê do prologo da mesma obra (pg. IX do t. 1.º). Si reformou, falsificou, porque o historiador italiano não o tinha encarregado disso.»

Então quem «reforma falsifica»!? A uma conclusão genial! E' preciso d'agora, em diante, andar prevenido: livro que traz a etiqueta—«edicção reformada»—como é commum nas edicções posteriores á primitiva, é livro que não presta, é livre falsificado. Trabalho que se reforma é trabalho falsificado. Doutrina que se reforma, é doutrina que se falsifica: Haeckel reformou, em edicções posteriores, grande parte das asserções de suas obras—falsificou-as? Esta é de se lhe tirar o chapéu!

Si o Quincas, entretanto, tivesse lido todo o prologo do 1º volume veria que a «Hist». foi reformada «apenas» para ficar de accordo com os trabalhos de Lepsius, Ewald, Bunsen, Mommisen, Muller, Pott, Renan, Wurney, Lyell, Lubbock, Lartel, Broca, & Cantu, escrevendo antes de 1848, não podia prever as modificações que os trabalhos d'esses investigadores imprimiram á interpretação dos factos da Historia. Para que sua obra ficasse um livro novo, portador das novas orientações, era preciso reformá-lo: foi o que fez Antonio Emes. Falsificou-o? Só V., Joaquim, tem coragem para o affirmar.

Não pense, comtudo, que me causa estranheza isso: não julgou a Haeckel servindo se do visconde de Saboia? Não fora o respeito que lhe tenho e dissera que V., querendo benzer-se, machucou o nariz. Logo o autor da «Vida psychica» foi que V. encontrou para esmagar o celebre professor de Iena! E' de arrancar furiosas gargalhadas! Quer saber? O livro que V., em desespero, encontrou mais ao alcance, appareceu e não teve a menor repercussão nem um estudo sobre elle, nem uma dessas controversias que acordam, em geral, as obras de sciencia. Ninguem o tomou a serio. Quer, entretanto, conhecer a Haeckel atravez de seus detractores? Leia Wasmann, «La biologie moderne et la theorie de l'evolution»; Martin Gand «La theorie de la descendance»; A. Wagner, «Grundprobleme Naturwissenschaft»; Brodbeck, «Kraft und Geist eine streitschrift gegen den unhaltbaren schein-Monismus Professor Heckel s und genossen»-S. Quer conhecel-o atravez dos que lhe fizeram justiça? Leia W. Bolsche, «Ernest Haeckel, etude biographique»; W. Breitenbach, «E. Heckel sa vie et son œuvre»; Keller e Lang «R. Haeckel, le savant et l' homme». Está suando, frio, padre-mestre? Quem não pode com o pote não pegana rodilha. Da futur, não se meta mais na enrascadela de julgar a quem V. não conhece, para não ser forçado a dizer que ieu o que ainda não leu. Sua res-

posta no «Republica» é a confissão deque nem ao menos da capa conhece a «Anthropogenia. O volume» a que se refere tem 625 paginas! Mesmo que v. tivesse lido, «e não leu», esse livro, não a conheceria. A edição em um volume é «antiga», de perto de vinte annos. Neste periodo, grandes foram as descobertas,—tantas que o professor de Iena se viu obrigado a REFORMAR COMPLETAMENTE a edição anterior, dando em 1903 a obra em DOIS VOLUMES, o primeiro dos quaes consagrado á «ontogenia» e o segundo á «phylogenia». Mesmo que V. tivesse lido, portanto, esse livro de 625 paginas, pouco saberia da «Anthropogenia» que os estudiosos de consciencia lê-a e admiram. E é com esses elementos, com o Saboiae «edições reformadas» que V. pretende discutir o valor de Haeckel?! Depois, Joaquim, V. é contradictorio: como não pode me dar no «Republica» a summula da «Anthropogenia», porque o jornal é pequeno, e, entretanto, quer discutir nelle a doutrina philosophica de Haeckel, exposta em numerosos livros? Não cabe a doutrina de um, e cabe a de todos e mais a resposta aos argumentos que eu lhe opposer? Não comprehendo, a não ser que V. reproduza, neste seculo de impiedade, o milagre da multiplicação dos pães... Joaquim, v. não leu a «Anthropogenia», hai de obrigal-o a confessar, como ofereci a confessar que desconhece as «Lendas Christas» de Th. Braga. Uma confissão d'estas, todavia, é sempre, dolorosa. Não caia em outra. Veja que se desacredita...

Descance, porem, tome fôlego e cheguemos ao fim do mundo. E' onde V. se tem sahido peior: negá que as Escripturas se referia semanadia de juiz e opiei os textos que a elle se referem. Ficou atordoado. Affirmou que apesar das Escripturas «esse vaticinio é expressamente prohibido pela Egreja» e pediu que lhe citasse a encyclyca, ou pastoral em que o tempo do fim do mundo fosse annunciado por algum bispo». Quer que indique? «Santo Agostinho disse que o mundo acabaria no setimo milenario» (C. Cantu, «Hist. Univ». vol. 12. pag. 139, nota 1). Quer mais? Veja a bulla de Pio VII (13 7bro. de 1821) Leia: «O que succedera em tempos remotos repete-se hoje, especialmente na epoca deploravel em vivemos», EPOCA QUE PARECE SER A DOS ULTIMOS TEMPOS, tantas vezes annunciados pelos apostolos...» Viu?

Continuemos.

Diz que a esphericidade da terra é admittida pela igreja desde o seculo IV. Eu affirmo que os padres a condemnavam ainda ao tempo de Colombo. Quem o diz, commigo, é Cantu (op. cit. vol 12 pag. 136). «Sem ser lettrado nem erudito, Colombo conhecia as doutrinas da antiga escola italiana acerca da esphericidade da terra e da existencia dos antipodas, doutrina que, «apesar de condemnada pela egreja», ião ganhando terreno todos os dias.» Quem o diz é Draper (cap. VI des Conflits de la sc. et de la relig). Quem o diz é a propria historia: é a condemnação das theorias de Copernico e de Galileu. é a reunião dos bispos de Salamanca affirmando que o projecto do piloto genovez era contrario á sciencia das Escripturas. Quer mais? Volte! Recorde-se, porem, de seu fiasco em o estudo da civilisação arabe. E não corra dos pontos que eu desejo ver esclarecidos em minha conferencia: encontra o purgatorio apoio nas Escripturas? —Não se torça perguntando qual o papa que o inventou; queimaram-se, ou não, milhares de pessoas em nome de seu Deus de bondade?

Responda, Joaquim, e deixe que lhe quebre as costellas com um abraço

o seu

A. N.

FELICITAÇÕES

A' bôa amiga João Carvalho, velho, jubilosa, felicitar pelo seu anniversario natalicio que, entre risos e flores, passa nesta data.

Em 22—8—08.

Sabá Cimillo.

Do como o feitiço recae sobre o feiticeiro

Quod calumgoeseis sed mea ... mea
(quem não tem cachorro, caça com gato).
Tertuliano (*Apologeticus*).

Diz o povo que todo padre tem fôa manha. Não sei. Parece-me que, si não tem fôa manha, tem uma habilidade encoberta para as grandes occasiões.

Agora mesmo descobri a do padre Alfredo Pegado, illustradissimo secretario de não menos illustradissimo sr. d. Joaquim. S. revm. é um philologo, é, mesmo, um grande philologo!

Quem havia de dizel-o, vendo o tão rotundo e imponente por traz de seus brilhantes nasoculos? O reverendo versa os classicos, acceita com restricções o Candido de Figueiredo, crea uma theoria importante que mette num chinello tudo quanto se escreveu, algures, sobre o uso do artigo e dos demonstrativos, e, grammatica, isto elle sabe, até dormindo.

Querem a prova? Esmerilhou tudo quanto o dr. Abdias Neves tem escripto; emprestou-lhe a anteria de tudo quanto os maçons, em um justo e digno movimento de repulsa, têm dito de diocesano; deu como de uma só peça trechos de dois rituaes e julgou-se formidavelmente armado. Minerva, comparando mal, não faria melhor figura quando sahiu da cabeça de Jupiter.

E não vacillou. Chamou, impiedosamente, a contas o jornalista pinalhyense Fer mais. Não ignorando que a occasião é calva, e tem apenas um cabello, agarrou o cabello da occasião e quiz, de uma vez só mostrar todas as reformas, pretendendo, sejam feitas nesta pobre lingua de bagres. Sem mais *aquelle*, escreveu, então:

«*Naquelle curto artigo subscripto por João Hass, vêm-se ai a roubos...*»

Um Julio Ribeiro, qualquer, diria —*se ella os arrouba*, desde que a oração principia pela forma contracta de um demonstrativo. Ribeiro. Nem attenção prestou. Foi passando adiante:

«A alluma pastoral do sr. bispo foi escripta pelo seminarista Cicero Nunes, bello talento que na imorensa acode pelas simples iniciaes C. N.» escreve aquelle que acode por A. N.

«Agora vejam. Como *de* seminarista pode ser bello talento...»

Qualquer, menos versado nos bons exemplos do padre Vieira, diria—*esse* seminarista, porque o demonstrativo se refere a um termo que occupa uma posição medi, e construiria a oração na ordem inversa, porque é interrogativa. Diria: Como pode este esse seminarista»... O padre Pegado, não. Fel-o de proposito, como propositadamente mudou que A. N.

«Discuta philologia, ou *grammatica que*, emquanto»...

Em que? E' uma feia cacophonia? Isso de fazer estylo dulçorosa é para moças e poetastros. Aquelle *grammatica que* foi traçado num momento feliz: dá uma ideia da importancia do assumpto e da gravidade de quem o escreveu.

Adiante.

«Espere. *Tornem-se* os artigos ultimamente publicados no *Commercio*, de 26 de julho e 10 de agosto, que são talvez os mais limpos, e a unsimples relance *se nos afigurarão*...»

Soberbo! Outro humano mortal tendo ouvido fizer que os tempos e as pessôas dos verbos se correspondem diria: «*tomem-se* os artigos.. e a um simples relance *se afigurarão*». Ou então escreveria: *tomemos* os artigos...e a um simples relance *se nos afigurarão*.

Mas, no mesmo periodo, um tempo do verbo no presente do subjunctivo, e outro, correspondente, no presente do indicativo: o primeiro na 3.ª pess. do plural, o segundo, na 1.ª, do mesmo numero! Admirem-se. E um d'esses traços em que o genio de um homem se manifesta!

Temos porém, coisa melhor. Vejamos.

«*Mas* ainda. Em quase todos os artigos...»

Esse *mas*, ahi, não é a adversativa: é o adverbio de quantidade que os ignorantes grapham *mais*.

Ainda temos melhor

«Se me mostrar que aquelle *se*, ou aquelle *o*, pode ser sujeito de perdeu, *dir-me-ei* por satisfeito.»

Dar-me-ei. *Mieu*?! Fez muito bem! Ninguem contestará a revm. o direito natural de miar, de cucarejar de arrulhar, de latir, e &. E' um gosto como outro qualquer e o povo diz que «mais vale um gosto do que tres vinteens».

E a conclusiva *pois* dividida em duas syllabas, *po-is*?...

Façamos, porém, uma ponderação que julgo devemos formar do *miolo* de quem, provocando uma discussão grammatical, commette no artigo-provocação, curto de pouco mais de uma columna do *O Apostolo*, não pouca ERROS DE PALMATORIA verdadeiros *grimaus*,—como lhes chamam os meninos? Deve ser levado a serio?

Ora, revm. padre Alfredo Pegado! revm. perdeu uma bella occasião de não ter fallado.

Continue.

Seminarista **A. R.**

—x:o:x—

Sermão

(Pregado pelo Revdm. Padre Pazlatti sobre a Annunciação da S. S. Virgem, no dia 25 de março do anno 2000, na Cathedral da Beócia.)

«Estava o Padre Eterno nas eternas varandas de sua Eternidade.

Metteu as suas sacrosantas mãos nas suas immensas algibeiras, tirou os seus milagrosos oculos, pôl-os no immutavel nariz, olhou para o Mundo e disse gritando, como um possesso.—Lá pecou o homem, com todos os diabos!

E' preciso que vá um de nós ao Mundo para remil-o do peccado. Eu não vou, porque já sou velho, estropiado e doente. Diz o Espirito Santo: —Eu tambem, não vou porque sou rôlinha, os rapazes armam arapuca e esparrela e eu posso cahir. Comem-me frita. Então diz Jesus Christo: —Eu logo vi que o raio me havia de cahir e a casa, por ser o mais meigo do rancho e o mais molhado.

Foi logo chamado o anjo S. Gabriel para annunciar a Maria que ella conceberia e seria Mãe de Deus. O Anjo Gabriel montou naquelle cavallo russo-pombo de que nos fala o Apocalypse e veiu pelas ladeiras do céu abaixo, «pacatô, pacatô pacatô»... Encontrou se com Dona Maria Magdalena, olhou para ella e disse:—«Hum, hum, seu bem, como vai chibante!»—Está bom, sr. Gabriel, respondeu Dona Magdá, deixemos de pilherias. Eu não sou de graças como o Sr. suppõe. Já deixei o caminho do mundo e ando no caminho de Deus.

Chegou finalmente o anjo á casa de Dona Maria, mulher do Sr. São José, carpinteiro.

Cuidaisvês, é mulheres bisbilhoteiras, cuidais vês, é maçons e incredulos, que o celeste mensageiro encontrou a Virgem Maria conversando com as vizinhas, fumando ou dizendo mal da vida alheia? Si assim julgais, espiritos irrequietos, estais enganados! A Virgem estava, cercada de seus filhos e de seu bondoso marido, deante de uma imagem do Senhor Crucificado e de uma gravura da Immaculada Conceição, rezando o sagrado officio de Nossa Senhora.

Ahi, o anjo esperou pacientemente que terminasse a ladainha para dar o recado do Padre Eterno, annunciando a Maria que della sahiria um filho unico para salvar o mundo das garras do peccado.

E fiquem sabendo disso, oh! homens e mulheres destes tempos de incredulidade.

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amem.

Joazeiro *C. N.*

FREI ANTRAZ

Ria-se o sabe-tudo em quanto afirmei, em meu derradeiro escripto, não haver infamia inedita para o eleminado representante do bispo, em Paraibiba. O asquerôso antraz quiz, na mesma semana, dar-me razão e apresentar um nanos de asmosira do muito que vale, em matéria de farnezas. E publicou um artigo, nos Republicas, que dissenvava a sua immunda assignatura porquanto, nele muito de infamias que distilla, bem denuncia o seu autor.

Balbo de defesa, atirou pelas verdades sabidas que lhe atirei no rosto cynico e alvar, sabendo-se repudiado por quasi toda a parte da sociedade paraibanesa, antraz tentou, desta vez, intrigar-me com senhoras dignas de meu respeito e acatamento e quiz fazer cahir sobre mim as prevenções dos catholicos, attribuindo-me a autoria de dois artigos publicados no «O Commercio», sob as assignaturas de «Paterfamilias» e «uno fedivivo».

Julgo facil, no entanto, demonstrar que, desta vez como de todas e sempre, Gaimedes mentiu, descaradamente.

Biga a redacção do «O Commercio», em nome da sua honra, para que appello, se eu tenho no menos remota affinidade com os alludidos escriptos.

E depois, então, o publico somma as proverbiaes indiguidades de frei Antraz, mais esta intriga insidiosa e vil, só digna de um invertido que vem de um louco e vai para uma masmorra.

Sim, para uma masmorra, porque não acredito que não chegue o dia da expiação desse pazedor do «conto do vigario», que illuditu um Estado inteiro, não poupou ricos nem pobres, arrancou as economias do povo, fontou desventuradas viuvas estorquindo-lhes o ultimo vinteem, tudo sob o pretexto de levantar o patrimonio do bispado, para depois comprar chalets, fazendas de gado, ostentar custosos e bem ajaezados cavallos de sella e manter uma amante, que teve o supremo desvergonhamento de impor para madrinha de imagens!

Ah! esse dia ha de chegar.

Até lá, porém, Antraz, apodrece á vontade...

MIGUEL ROSA.

—x:o:x—

AVISO

Chamo a attenção, de todos os srs. socios da «Garantia Mutua», para a liquidação dos pecullios atrazados, até o de Francisco Ferreira de Souza, em vista de ter, a 31 deste, que prestar contas com o sr. thesoureiro, do balanço geral do decimo anno social.

Therezina, 21 de agosto de 1908.

O cobrador,
Antonio Alves de Paiva.

—o:x:o—

GARANTIA MUTUA

Sr. presidente da sociedade Garantia Mutua desta cidade.

Braz Francisco de Souza e sua mulher Brigida Maria de Souza pedem a sua illuminação.

Therezina, 14 de agosto de 1908.

—o:o—

AVISO AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara que não se responsabiliza por conta alguma contrahida em seu nome, si não estiver acompanhada de pedidos feitos por escripto e assignados por si ou por sua mulher.

Therezina, 15 de agosto de 1908.

Emilio Cesar Bonfumqui.

—:o:—

MAQUINAS A VENDA

O abaixo assignado tem para vender, 2500 mourões de postes de madeira escolhida, de que tinha feito acquisição para cêrca de arame e resolveu ao contrario.

Quem desejal-os comprar, dirij-se ao annunciante, que fará bom negocio. Rua Elyseu Martins.

Therezina, 10 de agosto de 1908.

Agostinho Ferreira d. Castro.

AVISO

Leonilia Freitas avisa aos encarregados do fisco federal, estadual e municipal que fechou o seu estabelecimento commercial á praça Urucuyuna, de da capital, com a venda que faz das mercadorias existentes ao sr. Avelino Santos, pelo que não deve ser contemplada nos futuros lançamentos.

Therezina, 22 de Agosto de 1908

—o:o—

Joaquim Guedes de Vasconcellos, tendo ficado com todo o activo e passivo da extincta firma Gardini & Guedes, da qual era socio, avisa ao commercio em geral que o sr. Horacio Gardini retirou-se da mesma firma, livre de qualquer responsabilidade.

Outrosim, avisa, geralmente, que o «Café Internacional» mantem-se debaixo da sua firma individual e em condições de bem servir á sua amavel freguezia.

Therezina, 19 de julho de 1908

Joaquim Guedes de Vasconcellos.

Annuncios

Hotel Moura
O MAIS ANTIGO
E
CONFORTAVEL
DE
THEREZINA

NOSSA SENHORA DA PENHA
O MELHOR VERMUTH DO MUNDO
ESTIMA-VE NUTRITIVO, muito util ás pessôas fracas e em igual para os convalescentes
E sua é INDUSCTA, em PORTUGAL e na HESPANHA, commindo pela familia
REAL PORTUGUEZA
Ao vinho do postiarto nesta praça.—JOSÉ CABRAL ARNAUD
ENCONTRA-SE no BOM MERCADO, no BOM MARCHÉ e em todas as Mercearias de Estados. AT. BRIGOS DE COMPRAR

Aluga-se, por 12$, uma pequena casa, á rua Paysandú, trata-se nesta redacção.

—:o:—

Para o fabrico de flôres, systema Del Fiume, o JOCA tem os materiaes.

LOJA VALENCIANA

DE

CASTRO SILVA & COMPANHIA

Endereço telegr.—SINVAL

Grande emporio de fazendas inglezas

Sortimento completo de fantazias e tecidos leves para roupas de luxo, de senhoras.

Artigos especiaes para HOMENS DO BOM TOM

IMPORTAÇÃO DIRECTA E PREÇOS sem competidores.

Ultimamente, chegaram—*colonias diversas*; aguas para toilets, *agua de Colonia, Molha Florida, Dentifricios, Brilhantes, Reallee, Cornel, Esmeralda* e de outros. Pastas—de *Lubin*, de *Alhinga* e diversas de *M. Pierre*. Tonico oriental, pomadas agrais e brilhantina.

HA GRANDE DEPOSITO DO CONHECIDO E ESPECIAL

TRICOFERO DE BARRY

TUDO E NOVO BOM E BARATO

34.—RUA SENADOR THEODORO PACHECO,—34.

Dentição das crianças

NENHUM REMEDIO HA QUE SE COMPARE COM A

MATRICARIA

—DE—

F. DUTRA

MATRICARIA E receitada pelos mais distinctos e conceituados clinicos do Brasil.
MATRICARIA Nacionaes e estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.
MATRICARIA Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.
MATRICARIA Faz as crianças gordas e robustas.
MATRICARIA E recommendada por todos que a usam, desde o pobre até o rico.
MATRICARIA Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brasil.
MATRICARIA Já é usada nos dos Estados do Brasil e no extrangeiro.
MATRICARIA E um remedio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.
MATRICARIA Depois da descoberta deste remedio não morrem mais crianças de dentição.
MATRICARIA Quem usa uma vez nunca mais deixa de tel-a em casa.
MATRICARIA E' facil de applicar porque as crianças usam, sem repugnancia.
MATRICARIA Só comprem a que tiver o SELLO FEDERAL ESPECIAL como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

DROGA DA PACHECO

RUA DOS ANDRADAS Ns. 56 e 65—RIO DE JANEIRO

NÃO LEIAM

Adolpho Sant'Anna, em verdadeira liquidação annual, offerece a occasião unica de effectuar-se excellentes compras por qualquer meia patacas, e sem se adquirir um gato por lebre.

HA DE TUDO:

Fazendas Calçados, Chapéus, Roupas feitas, Artigos de Alluminium e perfumaria;

VINHOS, dos que alliviam muitas penas, aguas mineraes de Caxambú e Lambary presuntos e conservas;
ENFEITES e petêas de todas as alcunhas;
GRAVATAS, collarinhos, punhos, sabonetes, linhas, loiças e tudo mais que se pode necessitar de utilidade e conforto.

Grande Novidade!

Para o estabelecimento commercial de Affonso Albuquerque & Companhia, á Rua Paysandú, n. 57, acaba de chegar o seguinte:

CUSIMIRAS pretas e de Côres
ALPACAS de pura lan para homem, verdadeira novidade
BRIMS, sortimento chic, ao alcance de todos
MORINS, sortimento esplendido, para homens e senhoras
FANTASIAS de bom gosto
BEBIDAS, desde o champagne á pura paraty
FERRAGENS, desde o parafuso á machina de costura
RIFLES americanos, n.° 44, com balas
GRANDE stock de roupas feitas

FINALMENTE, quem precisar comprar alguma coisa é de grande conveniencia não prescindir de uma visita ao estabelecimento de

AFFONSO ALBUQUERQUE & COMPANHIA.

A "SUL AMERICA"

É

A MAIS PODEROSA DAS COMPANHIAS NACIONAES DE SEGUROS DE VIDA.

Os factos o provam!

FUNDOS DE GARANTIA

MAIS DE RS. 20,000:000$000

A conducta irreprehensivel de sua conceituada Directoria é uma das mais solidas garantias que a «SUL AMERICA» offerece aos seus segurados.

CORRECTOR NO PIAUHY:

Sinval de Castro e Silva.

SÉDE SOCIAL: **RUA DO OUVIDOR, 56**

CAIXA POSTAL, NUMERO 971

RIO DE JANEIRO

Restaurane 15 de Novembr o

de

CASTRO SILVA & COMPANHIA

15—Rua Coronel Firmino Pires—15

Hygienicos alojamentos para hospedes. Tratamento fidalgo. Bôa secção de bilhar. Bebidas finas, especialmente importadas para condizerem com a fregueza do estabelecimento. Grande assoio. Gelo especial e café a qualquer hora. Tem telephono, criadagem escolhida e agua philtrada.

Preços reduzidos

Bello Horizon'e

DE

FRANCISCO DOS SANTOS E SILVA

74—RUA DA DIVINAO—74

Chegaram: —Lenços de seda, CAMIZAS franceza meias, sapatos e botinas para homens e senhoras, gravata, collarinhos, punhos, EXTRACTOS finissimos, copos de aluminium pastas para limpar dentes, sabonetes finos, PASSAS, TAMARAS, doce de Pesqueira, queijos em latas, marmelada.

Vendem-se a grosso: —Aguardente de Pernambuco, assucar, café, vinho em decimos, **kerozene**, sal de cosinha, cal para construcção, sabão preto e amarello, liquira em decimos etc.

Compram-se, pelos melhores preços do mercado: —COUROS DE GADO, BITOS DE CABRA, CERA DE CANAHUBA, crinas de animal, algodão &.

NÃO SE DEIXA VOLTAR O COBRE

AUXILIADOR DOS PARTOS BEIRÃO

AVIDO ÁS SENHORAS GRAVIDAS

Hoje está patentemente provado, de forma a não deixar a menor dúvida, que o «AUXILIADOR DOS PARTOS BEIRÃO» é o mais proveitoso dos tonicos e antiperiodicos uterinos.

Tem-se isso provado pelos encomiamentos adquiridos no convivio fincoricio da sciencia e consultanta, pelas lições fecundas e eloquentes que a pratica nos ministra, dia a dia, desde longos annos.

As senhoras, no estado de gravidez, particularmente as de systema nervoso delicado, encontrarão notaveis beneficios tomando uma colherinha das de chá, uma ou duas vezes por dia, do «Auxiliador dos Partos Beirão», durante o ultimo mez antes do parto, que facilitara muito mais e garante á parturiente um bom successo.

A venda em todas as boas pharmacias e no seu grande deposito:

Pharmacia de Collect A. da Fonseca.

THEREZINA

MARC JACOB

Parnahyba

Endereço telegraphico—JACOB

Compra todos os generos de exportação, pagando pelos melhores preços do mercado.

CLINICA ODONTOTECHNICA

do

CIRURGIÃO-DENTISTA

João Pinheiro

—Consultas e operações—

Das 8 ás 10 da manhan e de 1 ás 4 da tarde

Rua da Gloria, 10

THEREZINA.

As febres

Curam-se com o FERROL

o mais poderoso remedio para curar as febres, sezões ou maleitas. Vende-se na PHARMACIA CELESTINO

—THEREZINA—

CERVEJA

ANTARTICA ou TEUTONIA, indiscutiveis aos paladares da élite; VINHOS FINOS e TINTOS, dos que aleviam muitas penas, esclarecem as ideas e augmentam o vigor do corpo, AGUAS MINERAES E CONSERVAS ALIMENTICIAS, não se enganem—DE PRIMEIRISSIMA—só no ADOLPHO SANTANNA

CHAPÉUS DE SOL

De qualidades modernas «dernier batout», para homens e mulheres e de todos os preços—grande sortimento na «Loja Mafrense», de H. Parentes & Filho, que recebeu tambem grande quantidade de bengalas, chitas e fantasias de variadissimos gostos.

Cartolinhas

Adolpho Santanna acaba de receber as mais modernas, do mais apurado gosto, e mais ainda: —gravatas em todas as alcunhas e feitios, collarinhos, desde o n.° 34 a 44, perfumaria em caixas artisticas, tonicos, dentifricios, brilhantinas e crescida variedade em artigos para senhoras: *ruatores para casaca, atravadores &.*

AZUL CELESTE

Punzo cristalizado, Rosa, superior B, violeta imperial, Amarello oiro e Azul celeste, são tintas para o fabrico de flôres artificiaes, systema Del Fiumé, que para o JOGO chegaram ultimamente e vendo por preços que ninguem póde competir.

CLINICA MEDICO CIRURGICA

—DO—

DR. PORTELLA PARENTES

Acaba chamados para fóra da capital.

Consultas: —todos os dias uteis, na «Pharmacia dos Pobres», de uma á duas e meia da tarde —Gratis á pobreza desamparada. Telefonio n.° 19. Residencia: 73, rua Paysandú.

SABOARIA THEREZINENSE

João Maria Broxado avisa ao commercio desta praça, que se acha habilitado a fazer negocios vantajosos dos productos de sua fabrica de sabão a vapor, negocios de maior conveniencia de que com qualquer outra casa do mesmo genero.

Vendas em pequenas partidas a preços fixos, e com grandes abatimentos em partidas crescidas.

Therezina, 1o de abril de 108

João Maria Broxado.

NEGOCIOS REALIZADOS

Rs. 200.000.000$000

SINISTROS PAGOS:

Rs. 3.000:000$000

FUNDO DE GARANTIA E RESERVA:

Rs. 4 600:000$000

PEDIR PROSPECTOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

43,--AVENIDA CENTRAL--43,

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTE GERAL NO PIAUHY:

Candido Gil Castello Branco

—End. Teleg.—EQUITAS—

—THEREZINA—

APOLICES COM SORTEIO SEMESTRAL

EM DINHEIRO

ULTIMA PALAVRA EM SEGUROS DE VIDA

INVENÇÃO EXCLUSIVA D'A EQUITATIVA

Os sorteios têm logar em 15 de Abril e 15 de Outubro todos os annos.